

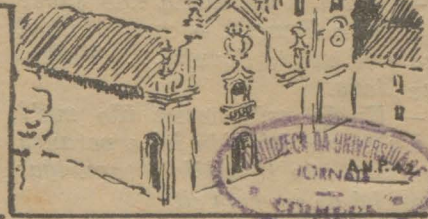


ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857



Senhora das Preces

local dos mais pitorescos do nosso concelho e da Região das Beiras

Há dias caiu-me na mesa de trabalho uma carta de um amigo em que me pedia que «não desencorajasse em prol das coisas da Senhora das Preces, local dos mais pitorescos do nosso concelho e da região das Beiras».

Sim Senhor, cá estou e estarei, até quando Deus quiser, bradando às armas, tocando o clarim a reunir, a congregar forças, a juntar esmolas, a meter pelos olhos dentro de toda a gente o mais belo Santuário das Beiras.

Eu queria que toda a gente o conhecesse, o visitasse, o ajudasse.

Este Santuário foi desprezado e esquecido de muitos, até das próprias entidades públicas e eclesiásticas — pecados que ficaram caros e hoje se estão a remir por bom preço.

Estrada do Piódão

No mês de Janeiro passado por iniciativa do Sr. Dr. Vasco de Campos, ilustre deputado da Nação, foi apresentada ao Sr. Ministro da Economia uma exposição em que se dá conhecimento ao Governo do triste abandono a que tem sido deixada a freguesia do Piódão e se pede que se «mande proceder à construção imediata do caminho florestal de Vide à Senhora das Preces, do perímetro da Senhora das Necessidades, começando os trabalhos a partir da Senhora das Preces para assim obterem a ligação com a estrada municipal de Aldeia das Dez».

Este pedido inteiramente justo foi secundado pela Câmara de Arganil e pela Mesa Administrativa do Santuário e Irmandade da Senhora das Preces, e certamente por outras Entidades da região.

Porque é uma obra de grande necessidade, porque está em jogo o brio da Nação, a honra e a glória do Governo nacionalista, o Sr. Ministro da Economia não tardará em mandar construir a tão desejada estrada que além de acabar com o isolamento desumano do Piódão será um grande melhoramento para o Santuário da Senhora das Preces e a estrada de acesso à capela do Coleurinho.

Saibamos, pois, esperar e confiar.

Com um pouco mais de interesse e carinho pelas coisas regionais, e com um pouco mais de amor e devoção pelas coisas espirituais podia ter-se feito da Senhora das Preces um verdadeiro jardim, um Bom Jesus, ou um Bussaco.

Aqui há também terra, água e sol; o que não há é dinheiro para transformar a terra em frondosas matas, rasgar ruas e estradas e levantar casas e palácios. Mas é terra portuguesa e terra de Santa Maria, regada com sangue e lágrimas e por isso terra sagrada.

É digna, pois, de melhor sorte e deve merecer um pouco de atenção dos poderes públicos, especialmente das entidades que regem, governam e superintendem em assuntos de urbanização.

O Santuário e os terrenos que a Câmara de Oliveira e os Serviços Florestais cederam gratuitamente ao Santuário oferecem condições magníficas para se poder fazer alguma coisa de geito.

Dizem que «querer é poder»; mas eu tenho o «querer, isto é, vontade pronta a todos os sacrifícios e canseiras, mas falta-me o «poder», isto é, os meios necessários para realizar um plano de obras de embelezamento e de reconstrução.

É preciso a boa vontade do Estado e da Ex.ª Câmara do nosso concelho: da Câmara precisava da assistência técnica, do Estado de uns centos de contos. Sem isto, pouco ou nada se poderá fazer.

Tenho confiança, a hora há-de chegar. Os senhores do Governo ainda hão-de vir e ver e apreciar... e depois serão eles que hão-de fazer coisas lindas e encantadoras, no local mais pitoresco do nosso concelho e da Região das nossas Beiras.

Festa da Senhora das Preces

Consta-nos que por muitas partes já reina grande entusiasmo pela próxima festa da Senhora das Preces a realizar nos dias 12 e 13 de Maio.

Algumas filarmónicas já deram a sua adesão para o congresso das filarmónicas e em várias localidades já se estão a organizar excursões à Senhora das Preces para os dias da grande romaria.

Tudo indica, pois, que a festa da Senhora das Preces este ano será superior às anteriores, em imponência, em grandiosidade e concorrência deromeiros.

Excursão de Lisboa

à Senhora das Preces

Em Lisboa está em organização uma grande excursão à Senhora das Preces por ocasião da grande romaria nos dias 12 e 13 de Maio.

Em magníficos autocarros os excursionistas sairão de Lisboa no dia 12 às 7 horas. É seu organizador o Sr. Manuel César que na Avenida da República, 91-4.º-Esq. dará todos os esclarecimentos referentes ao assunto, todos os domingos das 8 às 14 horas.

Bodas de Ouro do C. A. D. C.

Nos dias 2, 3 e 4 de Março vai o C. A. D. C. da cidade de Coimbra comemorar as Bodas de Ouro (cincoenta anos) da sua fundação.

Esta Instituição Académica tem prestado ao País assinalados benefícios e sobretudo à Igreja em Portugal. Na verdade «logo nos começos do século, quando se desencadeavam acesas lutas de doutrinas e a confusão reinava nos espíritos, formou na vanguarda da defesa católica de Portugal procurando forjar as mentalidades jovens nos fundamentais princípios do Cristianismo.

Na Sua Provisão dirigida aos fieis da diocese de Coimbra, o Sr. Arcebispo Bispo Conde afirma: «Não será exagero dizer-se que sem o C. A. D. C. (verdadeira frágua onde se caldearam para as decisivas batalhas da vida grandes portugueses e grandes cristãos) nem o Portugal moderno seria o que é hoje nem a Igreja em Portugal teria conseguido, no nosso tempo, realizar a obra de milagre de que justamente se ufana».

Com efeito pelo C. A. D. C. têm passado muitas altas personalidades que com a sua inteligência e com o seu saber têm sido e ainda hoje são grandes luzes da Igreja e fortes esteios de Portugal.

As festas das Bodas de Ouro não são, pois, apenas do C. A. D. C., nem de Coimbra que lhe serviu de Berço, mas de todo o Portugal Cristão.

BARRAGEM

DO CASTELO DO BODE

Presidida pelo Chefe do Estado Senhor Marechal Carmona com a assistência dos Senhores Cardeal Patriarca, Presidente do Conselho, numerosas altas individualidades, entre as quais os Srs. Presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, Ministros das Obras Públicas e da Economia, etc., etc., realizou-se no dia 21 de Janeiro, com toda a solenidade, a inauguração oficial da monumental barragem do Castelo do Bode e da respectiva central hidroeléctrica, primeiro escalão da obra de aproveitamento do rio Zezere.

No sítio do Castelo do Bode, que era há cinco anos um pinhal bravo, longe de estradas e de casas, encostas ermas a marginar um pequeno rio, construiu-se a barragem monumental e a central eléctrica magestosa e potente, que permitiram, uma e outra, a retenção das águas do Zezere em imensa albufeira de 60 km. de extensão, e a transformação dessa água em 300 milhões de Kwh de energia.

A expropriação de terrenos e prédios inundados pela albufeira compreendeu 3.500 hectares de terras, 1.000 prédios urbanos distribuídos por algumas aldeias, 250 indústrias agrícolas, tudo em mãos de 14.000 proprietários rurais.

A obra empregou 2.000 homens trabalhando por turnos, de dia e de noite, e custou 600.000 contos.

Conversando...

Adeus Rosária! por onde tens andado mulher, que já há tanto tempo que te não vejo?

— Ai tia Rosa, deixe-me aqui que nem sei o que hei-de fazer à minha vida... Triste sorte a minha...

— Então o que é isso rapariga? Alguma novidade?

— A tia Rosa ainda não sabe? É o meu homem, o meu Manuel que está muito doente... Valha-me Deus!

— Então está assim tão mal? Enquanto há vida há esperança por isso não te aflies, rapariga; Deus há-de ser com ele.

— Não tia Rosa ali já não há esperança. O sr. doutor já lá foi... eu sei lá quantas vezes... e agora por último já torceu o nariz e diz que aquilo está mal.

— Há quanto tempo está ele doente?

— Olhe tia Rosa foi quando se acabou de semear o milho lá em cima no Valeiro.

Desde esse tempo não se voltou a levantar da cama.

— Olha lá, e tu já lhe falaste em se confessar?

— Valha a verdade, tia Rosa, eu ainda não lhe falei nisso. Já me lembrou... mas tenho receio que ele piore.

— Ora valha-te Deus, Rosária! Então por ventura a confissão fará algum mal aos doentes?

— Sabe, tia Rosa, eu bem sei que a confissão não faz mal e que até faz bem... mas, olhe, é que ele se lhe falo nisso pode afligir-se, sabe? pode julgar que já está nas últimas e depois ser pior para ele...

— Ora deixa-te disso mulher e manda chamar o sr. Prior, pois então, para ir visitar o teu homem e depois ele fará o que entender.

— Sabe tia Rosa, o que me lembrou? Eu não lhe dizia nada, talvez fosse melhor... Se ele piorar, ai Deus me acuda, quando ele perder os sentidos... sim quando ele já não desse conta, mandava dizer ao sr. Prior para lhe vir dar a Santa Unção. Dizem que assim também é bom.

— Olha cá, ó Rosária, se te dissessem que em Lisboa, lá numa farmácia, que faria bem ao teu homem que talvez lhe desse a vida, tu o que farias?

— Ó tia Rosa nem se pergunta. Ainda que eu ficasse sem nada, ainda que eu tivesse de ir ao fim do mundo, custasse eu sei lá o quê... sim eu faria tudo para o salvar.

— Ora bem; para lhe salvares a vida do corpo farias tudo e para lhe salvares a alma não queres fazer nada?...

— Não é isso tia Rosa... eu quero, mas bem vê...

— Sim, sim: bem vejo que não tens coragem para lhe falares nisso. E quem sabe? talvez fosse a salvação dele.

Às vezes os doentes estão mais mal da alma do que do corpo e depois de se confessarem ficam mais tranquilos, mais calmos e isso muitas vezes dá-lhes a saúde.

Nunca ninguém deve ter receio de receber os Sacramentos quando esteja doente. A Santa Unção já tem dado a saúde a muitos, até cá da nossa freguesia.

Olha cá, tu conheces o ti Manel do Porto que mora no Casal?

— Muito bem tia Rosa, por sinal até é compadre do meu irmão e é uma boa pessoa.

— Pois aqui há uns anos esteve mesmo a ir-se para o outro mundo. Aquilo esteve bem mal. Também já não havia esperança nem nos médicos, nem nos remédios, nem em coisa alguma deste mundo. Foram chamar o Sr. Prior à pressa e era uma hora da noite quando o confessou e o ungiu, e todos ao outro dia esperavam fazer-lhe o enterro. Pois minha menina, começou a melhorar e semanas depois estava são como um pero e ainda hoje é vivo graças a Deus.

Conheces o ti António Azenha, da Lagoa Alta?

Também lhe aconteceu o mesmo. Uma pneumonia dupla pô-lo às portas da morte. Já ninguém o julgava. Confessou-se, comungou, foi ungido e passadas umas semanas já andava à chuva e ao vento.

Já vês que os Sacramentos fazem bem ao corpo e à alma. Se não fosses com tanta pressa podia contar-te muitas outras pessoas às quais lhe sucedeu o mesmo. Mas não podes demorar-te...

Olha Rosária, para o que der e vier, prepara as coisas com tempo. Com boas maneiras, fala-lhe na confissão, vai falar com o Sr. Prior... porque bem vês: não é quando já têm a morte na garganta ou quando já têm perdido os sentidos que se vai chamar o Sr. Prior.

Quanto melhor o doente souber o que faz e quanto melhores forem as suas disposições, melhor é o bem que os Sacramentos fazem à alma e ao corpo.

Adeus Rosária estimo as melhores do teu homem.

— Obrigada tia Rosa.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Baptismos em Aldeia das Dez

No mês de Janeiro receberam o baptismo: no dia primeiro Laurinda, filha de José Francisco e de Amélia de Jesus, residentes no Cimo da Ribeira. Foram padrinhos Manuel António Moreira Figueiredo e Sofia de Jesus Marques.

No dia 6, António Alves dos Prazeres e Ilda dos Prazeres, filhos de Manuel Dias Alves e de Maria Isaura, moradores no Porto de Moz. Foram padrinhos Adelino da Silva e Lucinda da Costa, residentes em Santa Ovaia.

No dia 14 Manuel Mendes Moreira, filho de José Moreira e de Carolina Mendes Moreira, residentes no lugar do Avelar. Foram padrinhos Manuel Mendes Videira e Laura de Jesus Mendes.

No dia 21 Isabel Maria, filha de António Gonçalves Carvalho e de Maria dos Prazeres, residentes em Aldeia das Dez. Foram padrinhos Manuel Vicente Carvalho Maria Isabel Carvalho, moradores em Avô.

São Gabriel

será o padroeiro das comunicações pela rádio

Dizem da Cidade do Vaticano que o Santo Ofício está presentemente a redigir o texto de um decreto papal que proclama S. Gabriel, o Arcanjo da Anunciação, protector das comunicações pela rádio.

O Papa Pio XII aprovou um decreto para este efeito em 12 de Janeiro.

Segundo a explicação oficial, a escolha do Arcanjo Gabriel fez-se em virtude de ele ter transmitido a mensagem da Redenção da Humanidade ao anunciar à Santa Virgem Maria o nascimento de Cristo.

Avô

9-1-951

A Conferência de S. Vicente de Paulo desta vila, realizou uma sessão solene no dia 6 do corrente, para apresentação das contas referentes ao ano transacto.

A mesa foi constituída pelo nosso pároco, Rev.º Padre Alberto Sanches Pinto, na presidência, e pelas Sr.ªs D. Isabel Mesquita e D. Eduarda Mesquita e pelos Srs. João Soares de Albergaria e Manuel Diniz Dias. Entre a assistência viam-se pessoas das mais gradadas da terra e muito povo.

Falaram o presidente, Sr. Prof. Jerónimo Sanches Pinto, o vice-presidente, Sr. Tomás Brás Garcia de Mascarenhas e o secretário, Sr. António da Fonseca e Silva, que apresentou as contas como seguem:

Receitas

Saldo do ano anterior...	483\$20
Colectas	1.170\$40
Subscritores	2.987\$00
Receitas diversas.....	415\$00
	5.055\$60

Despesas

Socorros ordinários.....	4.186\$50
Socorros extraordinários	701\$10
Obras diversas.....	19\$70
Décima	50\$00
Saldo para o ano seguinte	98\$30
	5.055\$60

Por fim encerrou a sessão o Sr. Padre Alberto, que disse ser na Conferência um mero assistente e a mesma só para leigos, mas que ia falar, fazer uma ou outra referência aos trabalhos dos conferentes.

Que o Sr. Tomás Mascarenhas, confrade assíduo, falou com autoridade e espirito vicentino sobre a vida dos vicentinos, que foi simples, sugestivo e prático sobre o que devia ser um confrade, a quem felicitava pelo seu trabalho;

Que o secretário deu um relato muito razoável da vida da Conferência, apresentando as contas resumidas e detalhando alguns pormenores, frisando ao mesmo tempo que a oração é necessária para as obras de Deus triunfarem, fazendo assim face à impiedade e à corrupção; que o presidente, Sr. Prof. Jerónimo Sanches Pinto, havia tratado com muito brilho e elevação, sobre a visita domiciliária, tão necessária na vida das Conferências, para atender aos pobres nas suas necessidades e consolá-los, desenvolvendo o caso, apre-

Mandado de despejo

Eu abaixo assinado Advogado E oficial de diligências do Parnaso Etc., etc..

(O mais não faz ao caso!)

Em nome e por mandado

De D. Primavera

Senhora de alta esfera

E autêntica nobreza,

De verduras e flores, criadora,

Mestra em decorações, fornecedora

De S. Magestade a Natureza.

Intimo a D. Inverno, massador,

Mandado de despejo sem demora

Deste nosso país, encantador

De onde há muito deviam pô-lo fora

Baseia-se o pedido em bem fundados

Queixumes dos campos e dos prados

Onde o Réu faz enormes prejuizos Com neves, chuvas, ventos e granizos

Dos ninhos expulsando os locatários,

Pacatos, de costumes sedentários, Pagando com canções e co'a massada

De dar cabo de toda a bicharada: Nas angústias do operário a quem o vento

E esta chuva impõem quietismo; Nas lamúrias dos velhos que o tormento

Já não podem sofrer do reumatismo;

E dos pobres labrincas que a semente

Tem que lançar à terra de repente; E em muitas mais considerações

Que ex suplendis serão de ponderar.

Por tais razões, E sem tardar,

Deve o Réu partir, em continente, Para outras regiões e territórios,

Fazendo-se cumprir, integralmente,

As leis dos reportórios.

Alberto Diniz da Fonseca

PARA SALVAR

uma criança queimada

SEIS PESSOAS DERAM PEDAÇOS DA PRÓPRIA PELE

Em Nova Iorque um cirurgião de plástica enxertou pele de seis pessoas em Susan Latonick, de oito anos de idade, que perdeu 55 por cento da sua própria pele, quando o seu vestuário se incendiou num fogão de gás, em Novembro passado.

Sete homens e duas mulheres, incluindo a mãe da criança, ofereceram-se voluntariamente para dar parte da sua pele.

O cirurgião disse que, embora a pele enxertada não se conservasse, manteria a criança com vida, até se poder dispor de enxertos do seu próprio corpo.

sentado pelo conferente, de um homem educado cristãmente se ter passado para as linhas comunistas e que, devido a alguns confrades foi reconquistado novamente, que um punhado de homens católicos, vicentinos, podem como aqueles, ser grandes auxiliares dum padre, revolver uma freguesia, que todos devem ser apóstolos praticando e falando, e captar os ânimos edificando com o exemplo.

Terminou fazendo votos para que os confrades sejam assíduos, agradecendo-lhe ao mesmo tempo todas as atenções.

Casamento em Alcântara

No dia 28 de Janeiro na igreja paroquial de Alcântara da cidade de Lisboa realizou-se o casamento da menina Arminda da Paula Miguel, filha do Sr. José Lourenço Miguel e da Sr.^a Maria José, naturais do Chão Sobral, com o Sr. António Maria Nunes Curto, morador em Alcântara. Foram padrinhos por parte da noiva seu pai José Lourenço Miguel e a Sr.^a Maria da Conceição Gonçalves e por parte do noivo a Sr.^a D. Maria Augusta Morais e o Sr. Manuel da Cunha Santos.

No fim da cerimónia religiosa que foi presidida pelo Sr. P.^e Mário Oliveira Brito, Pároco de Aldeia das Dez, foi servido um banquete aos numerosos convidados na Pensão Mondego, junto ao Rossio.

Aos noivos, que fixaram a sua residência em Alcântara, deseja a «Voz do Santuário» as melhores bênçãos de Deus.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Graças a Deus a «Voz do Santuário» vai singrando, embora lentamente por causa das ondas encafeladas e dos escolhos escondidos no seio das águas.

Ideia sugestiva e simpática no dizer de uns, atrevida e arriscada no dizer de outros, de grande alcance e projecção na vida do Santuário vai caminhando a passos curtos porque a idade e as forças assim o permitem. Mas vai... e há-de ir, porque Deus o quer.

A «Voz do Santuário» já é esperada com ansiedade, recebida com carinho e lida com afeição. Muitos leitores já se não contentam com a sua assinatura e procuram entre pessoas amigas ou conhecidas novos assinantes.

O Santuário da Senhora das Preces bem merece este amor e carinho.

Pagaram meio ano:

António Bento, José Mendes Figueiredo, Maria Augusta Diniz, Serafim Nunes Martins, Augusta do Carmo Correia, Maria Mendes Pereira, Genésio Dias de Oliveira, todos de Aldeia das Dez.

Com 10\$00 pagaram o ano inteiro o Sr. António José, de Aldeia das Dez; D. Maria do Rosário Albuquerque, de Aldeia das Dez; Vasco da Costa e Silva, de Quinta da Madalena; António Augusto Marques, Manuel Lopes da Silva Morgado, Sebastião Dias Bailão, de Alvoco de Várzeas; D. Eduarda da Silva de Oliveira, de Aldeia das Dez; Reinaldo da Silva Oliveira, de Aldeia das Dez; Eduardo Mendes Dias, de Vale de Maceira; D. Albertina A. Diniz, de Pomares; D. Laura Augusta do Amaral, de Aldeia das Dez; Serafim Formigo, de Lisboa; Artur dos Santos, do Goulinho; D. Maria Manuela Mendes F. C., de Vila Cova d'Alva; António Monteiro Jorge Gouveia, de Vila Cova d'Alva; Bernardo dos Santos, de Oliveira do Hospital; José Nunes André, do Parente; D. Maria dos Prazeres Mendes Ferreira, de S. Gião; Maria José de Figueiredo, de Secolinho; José Nunes da Fonseca, do Avelar; Maria José Nunes, do So-

1950 foi o ano mais fértil em descobertas

O sábio jesuíta padre Puig diz que o ano de 1950 foi dos mais pródigos em descobertas. Assim, na América do Norte foi descoberto um novo tipo de revestimento em porcelana, dez vezes mais resistente que a pedra industrial; na Austrália inventou-se uma máquina de escrever dupla que permite copiar fórmulas matemáticas, e um aparelho medidor de humidade do solo a grandes profundidades; ainda na América do Norte construiu-se um submarino de propulsão atómica, e na Grã-Bretanha o primeiro automóvel dotado de motor com turbina de gaz.

Também na Grã-Bretanha se começou a instalar no caminho de ferro um aparelho que se encarrega automaticamente das manobras dos comboios e da reserva de bilhetes com lugares marcados.

No Observatório do Monte Palomar começou em elaboração um telescópio tipo Schmit que controla todas as estrelas até à 20.^a grandeza, e foi descoberta uma cuja distância se calcula em quarenta milhões de anos de luz. Nos Estados Unidos construiu-se um novo desintegrador do átomo para estudar os efeitos das radiações da alta energia, e uma lâmpada que, sem estar ligada, emite luz fluorescente com o simples movimento de a agitar. Na Holanda têm-se obtido tulipas gigantes de bolbos bombardeados com Raio X ou neutrones.

Avelar

No dia 13 do mês de Janeiro na igreja paroquial de Aldeia das Dez realizou-se o casamento do Sr. Mário Marques com a menina Gracinda de Jesus Mendes, filha do Sr. Manuel Mendes do Rosário e da Sr.^a Maria da Anunciação, todos moradores no lugar do Avelar.

Aos noivos deseja a «Voz do Santuário» muitas felicidades.

bral Magro; Alfredo Varela Pinto, de Oliveira do Hospital; Professor José Nobre da Fonseca, de Oliveira do Hospital.

Com 20\$00 pagaram o ano inteiro:

Dr. Antero do Amaral, de Coimbra; José Dias, de Vale de Maceira e residente em Lisboa; D. Maria Elisa Ferreira, de S. Gião e residente em Lisboa; D. Deolinda, residente em Riocha; D. Maria dos Anjos Moreira, do Barreiro; Cristiano Belo da Fonseca, de Alvoco e residente em Coimbra; Manuel Belo da Fonseca, de Coimbra; Dr. Agostinho Vaz Pato, de Gramaços; Manuel Afonso, de Aldeia e residente no Brasil; António Nunes Fernandes, do Barril; António Miguel, do Chão Sobral e residente em Lisboa; José Bernardo Lobo, de Lisboa; José Pereira, Engenheiro António Mendes de Oliveira, de Galizes; e Dr. José Lencastre, residente no Porto.

Com 15\$00 a Sr.^a D. Guilhermina Marques Fernandes, das Moradias, Pampilhosa da Serra; com 30\$00 o Sr. Artur Coelho, residente no Porto, com 40\$00 o Sr. Coronel Diamantino A. do Amaral, de Aldeia das Dez e residente em Aveiro e Alberto Hall Castelo Branco, de Aldeia e residente em Porto Alexandre com 50\$00.

O grande operário

Era em 1848, semanas depois dos sanguinolentos dias de Junho. Bracker, tribuno cristão, de grande celebridade popular, ia fazer uso da palavra na igreja de S. Laurent, — note-se que este missionário laico e único, tinha obtido licença excepcional para falar nas igrejas, mas fora do púlpito, em cima de um banco. A revolução ainda ululava sobre o sangue derramado e ruínas fumegantes.

Não obstante isso, todo o mundo correu à igreja a ouvir o orador. Entre a multidão, grande número de combatentes, figuras sinistras. O velho tribuno estava no seu elemento.

A hora anunciada, com uma voz que domina todo o sussurro, diz:

«Não se faz justiça ao operário!»

Silêncio, admiração, assombro: Buckner continuou com mais calor.

«Não se presta homenagem ao operário!»

«Quando se passa por ele, não se lhe faz inclinação respeitosa, não se sauda, não se lhe dirige um olhar; desprezam-se; insultam-se.

«É uma coisa que me revolta profundamente e que não posso presenciar sem me sentir possuído da maior indignação.

«Vede esta igreja; tudo aqui atesta o labor e o génio do operário. Não foi o operário que, com sua mão poderosa e ousada, levantou esta abóbada admirável que faz pensar no céu?

«Não foi ele que valentemente, dispôs, cimentou estas pedras em ordem à formação destes pilares, destas colunas, destes contrafortes, e destes muros, duma solidez perfeita, duma harmonia admirável?

«Não foi o operário que, com sua mão hábil, cinzelou, aformoseou estes deliciosos capiteis, onde todas as plantas, acharam na pedra uma segunda floração e todos os animais uma segunda vida!

«Não foi ele que modelou os candelabros destes altares e o mesmo sacrário onde a magestade de Deus fica oculta?

«Não foi o operário que trabalhou, carpintejou, marceneirou, tapetou, fundiu, forjou todas as partes e ornamentos desta igreja?

«Não foi ele o verdadeiro autor

Minha Mãe

Minha mãe não tem riquezas
Nem castelos p'ra morar!
Só tem no mundo tristezas
E lágrimas p'ra chorar!

Minha mãe me disse um dia
Meu filho, vamos rezar,
À Virgem Santa Maria
Que nos há-de sempre amar.

Inda eu era pequenino
Mas rezei com muita fé
A Jesus, ao bom Menino,
«Filhinho» de S. José.

Cresci amando Jesus
Na vida com muito amor!
Ele os meus passos conduz.
Bendito sejas, Senhor!

S. Sebastião da Feira.

ANÍBAL MENDES

de todas estas maravilhas, autor destas obras primas?

«E apesar disso não se faz justiça ao operário!

«Sabei que no Universo há só um operário!

«Um operário verdadeiramente digno deste nome; um operário que adestrou os outros operários!

«Um operário, cujas obras são servilmente copiadas por todos os outros.

«Este operário, sabeis quem é?

«É Deus!

«Foi ele que, incomparável arquitecto, levantou com sua onipotente mão a abóbada dos céus; foi ele que agrupou, harmoniosamente, as estrelas no espaço imenso; foi ele, este engenheiro eterno, que abriu caminhos a todos os astros e ordenou os seguissem com regularidade imortal.

«Foi ele, escultor incomparável, que cinzelou os astros, aformoseou a nossa terra com um maravilhoso diamante; foi ele que esculpturou o corpo humano — estátua magistral, admiravelmente proporcionada, que olha o céu.

«Foi ele que trabalhou, carpintejou, marceneirou, tapetou, teceu, fundiu todos os mundos da nossa terra.

«E não se faz justiça ao Operário dos operários!

«Tão sábio, tão bom, e, na sua casa, cheiais a blasfemá-lo, a entrar de chapéu na cabeça, a insultá-lo, a ameaçá-lo! — tenho-o visto e ouvido.

«É uma coisa que me revolta a não mais poder ser e me enche de indignação.

«Não, não! não se faz justiça ao Operário!»

Magníficas palavras que foram ouvidas religiosamente até ao fim.

Versão de MONS. B.

Estrada do Chão Sobral

O povo do Chão Sobral no desejo de ver ligada a sua terra à estrada do Vale de Maceira tem andado a alargar o caminho vicinal com grande esforço e sacrifício, pois que todas as famílias têm contribuído com muitos dias de trabalho gratuitamente.

A nossa Câmara de Oliveira no desejo de contribuir para este melhoramento resolveu conceder o auxílio de dois mil e quinhentos escudos.

A colónia do Chão Sobral residente em Lisboa também não se tem poupado a sacrifícios contribuindo com dinheiro para a estrada. Assim com a ajuda de todos a estrada irá para a frente.

Cuidado com a gripe

Embora com carácter benigno, a gripe tem atacado muitas pessoas; em alguns países são aos milhares as pessoas doentes e já houve, embora poucos, alguns casos fatais.

Tenham cuidado com o frio, com as correntes de ar e com o sol que é traiçoeiro nesta época.

Bons agasalhos e bebidas quentes fazem muito bem. As pastilhas «aspro» são muito boas, mas há também quem prefira o aspro roxo...

HOMENAGEM

a dois grandes beneméritos da freguesia de Cadima

No dia 15 de Janeiro realizou-se na freguesia de Cadima, a festa de homenagem promovida pela Câmara de Cantanhede aos importantes industriais em S. Paulo, Brasil, srs. Joaquim Rodrigues de Almeida e Silva e Rodrigo Barreto, ambos filhos de Cadima.

De Coimbra deslocaram-se propositadamente para se associarem a esta homenagem os srs. dr. Eugénio de Lemos, Governador Civil do Distrito, engenheiro Director da Urbanização do Centro e Director Escolar, que foram aguardados no limite do concelho por toda a Câmara e por várias pessoas de representação local.

A chegada a Cadima dos elementos oficiais foi saudada por imensa mole de povo que se quis associar abertamente ao preito de gratidão que ia ser prestado aos seus dois conterrâneos que tão pródigos se têm mostrado para enaltecer o seu torrão natal.

Procedeu-se em primeiro lugar à inauguração de um modelar lavadouro com uma esplêndida estrada de acesso, melhoramento este de enorme alcance para a higiene local.

Foram visitadas em seguida as largas beneficiações introduzidas nas escolas da povoação, que ficaram agora com todos os requisitos indispensáveis para o seu bom funcionamento.

O largo principal de Cadima passou a ter o nome dos dois beneméritos da terra, tendo sido descerrada uma lápide para tal fim.

Ao circundar este largo, está já projectada pelas pessoas que lhe dão o nome, a construção de um edifício para a Junta de Freguesia, um edifício para os correios, uma sala para um clube, uma farmácia, um posto clínico, etc.

Estas obras com as já realizadas, devem ascender a mil contos, importância esta que sai integral e generosamente dos bolsos do sr. Joaquim R. de Almeida e Silva e do seu associado sr. Rodrigo Barreto.

As insígnias de Oficialato da Ordem de Benemerência — oferecidas por vários conterrâneos — foram colocadas pelo sr. Governador Civil na pessoa do homenageado presente, sr. Almeida.

Usaram então da palavra os srs. dr. Aristides Salvador, um aluno das Escolas beneficiadas, o sr. Magalhães Carneiro, o sr. Director Escolar, o sr. Presidente da Câmara de Cantanhede, o sr. Governador Civil e finalmente, a agradecer, o homenageado sr. Joaquim R. Almeida e Silva que num

interessante improvisado narrou largamente as causas que deram aso à atitude altruista que ele e o seu sócio tinham resolvido levar a efeito.

Um finíssimo «copo de água» oferecido pelos festejados serviu de epílogo a esta simpática homenagem a estes dois grandes homens que, sem dúvida alguma, servem de exemplo a muitos valores que se encontram adormecidos pelo seu comodismo egoísta.

Uma viagem à Lua

a realizar em 1974...

Quatrocentos e cinquenta e nove habitantes de Barcelona inscreveram-se para a viagem intrepplanetária prevista para 1974, altura em que se conta estarem a funcionar as aeronaves indispensáveis.

A inscrição foi aberta por uma agência de viagens, similar às que existem em Paris e Nova Iorque, e os futuros visitantes da lua serão anualmente submetidos a uma rigorosa inspecção médica.

Não hão-de faltar visitantes e passageiros pois que não falta quem ande sempre na lua.

Com 30 anos JÁ É AVÓ

A avó mais nova de Espanha reside na cidade de Barcelona, chama-se Maria del Carmen Sanchez Carmona e tem 30 anos. Casou em 1934; sua filha nasceu em 1935, casou em 1949 e teve a primeira filha em 1950, há poucos dias. A jovem avó diz que não deixará de ir a bailes com o marido nem mesmo depois de ser bisavó.

Não admira... basta ser espanhola.

Bela piada...

O Diário «A Voz» contava há tempos que um certo protestante preocupado com o destino que daria a um filhinho de três anos, resolveu ir consultar uma bruxa.

Esta deu-lhe o conselho seguinte:

— Meta a criança num quarto e junto dela uma bíblia, uma maçã e uma moeda. Volte dentro de cinco minutos. Se o petiz se entretem com a bíblia já sabe: deve fazer dele um pastor; se deitou mão à maçã deve ser lavrador; se brincar com a moeda tem de ser banqueiro.

O pai supersticioso assim fez. Mas... ó céus o que ele viu!... O pequeno estava muito bem sentado em cima da bíblia, com uma das mãos segurava a maçã que ia papando e a outra apertava a moeda. O pai, indeciso, foi outra vez consultar a bruxa depois de lhe narrar o sucedido. Resposta imediata desta:

Faça do seu pequeno um deputado comunista. Tem todas as qualidades para triunfar: desprezo pela religião, amigo do dinheiro e habilidade para se aproveitar do trabalho dos outros...

Hein?... E que tal?... Haverá por aí algum maluco que diga que esta bruxa que é maluca?

Capela do Colcurinho

Durante os meses de Dezembro e Janeiro o monte do Colcurinho tem estado quase sempre coberto de neve.

Batido pelas chuvas e fustigado pelos «ventos esgrimidores» o Colcurinho tem estado deserto, pois nesta quadra do ano dificilmente se pode subir o monte.

*Naquele alto Colcurinho
O vosso culto não era durável
O rigor dos tempos destruiu
O vosso templo tão amável.*

É assim que reza uma quadra da história da Senhora das Preces mostrando o motivo da sua transferência para o Vale de Maceira.

Por causa do tempo as obras estão paradas à espera do bom tempo, dos dias de sol alegre e convidativo e também à espera que os devotos de Nossa Senhora e os verdadeiros amigos do Santuário enviem as suas esmolas.

Uns já deram, muitos já prometeram e outros ainda terão dúvidas de que a obra chegue ao seu termo.

Aos que já deram vai um *muito obrigado*, muito sincero, mesmo do coração; aos que já prometeram, que se não esqueçam de que as promessas se devem cumprir quanto antes; aos que duvidam, que venham, vejam e apalpem, se não confiarem nos seus olhos.

Em Março, se Deus quiser, continuaremos com a ajuda de Deus, com as bênçãos de Nossa Senhora e com as esmolas que nos derem.

Hoje temos a registar as seguintes:

José Lourenço da Paula, Chão Sobral, 25\$00; Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral, 25\$00; Dr. Antero do Amaral, de Aldeia das Dez e residente em Coimbra, 50\$00; Sr. Coronel Diamantino A. Amaral, de Aldeia das Dez e residente em Aveiro, 100\$00; José Nunes André, do Parente, 10\$00; D. Maria dos Prazeres Mendes Ferreira, de S. Gião, 40\$00; André Nunes Guilherme, do Parente, 20\$00; António Pereira, do Sobral Magro, 10\$00; Sr. Fausto A. Figueiredo, das Casarias, e residente em Venda Nova, Braga, pela segunda vez, 20\$00; Sr. Albino Alves da Silva, de S. Gião e residente em Lisboa, mais 50\$00; Sr. João Nunes Alexandre, de Pomares e residente em Lisboa, 100\$00; Sr.

Dr. Augusto Abranches Freire Figueiredo, Lisboa, 50\$00.

O Sr. António João, natural de Vale de Maceira e residente em Lisboa, abriu uma subscrição que rendeu 108\$00 cujos nomes publicamos: António João, 50\$00; José Garcia da Costa, 10\$00; América da Cruz Estevão, 5\$00; Maria da Conceição Conde, 5\$00; José Alves, 10\$00; Henrique Mendes de Brito, 10\$00; Manuel da Costa Regadas, 2\$50; Albertino dos Santos Oliveira, 3\$00; uma Anónima, 2\$50; Eulália Almeida Domingos, 5\$00, todos de Lisboa; e Elvira Nunes Figueiras, da Chamusca, 5\$00.

Quem mais ajuda?

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

Uma família morta pelo frio

No alto da serra de Montezinho, a trinta quilómetros de Bragança, a neve e o frio próprios da altitude originaram a morte, na tarde ou na noite de 26, como se supõe, de Maria da Natividade Anta, de 33 anos, natural da vizinha povoação do Soutelo, freguesia de Carregosa, e de Baltazar Pereira da Silva Guerra, de 32 anos nascido na freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, e de quatro filhinhas de ambos: Etelvina, de dez anos; Maria, de cinco; Amélia, de três; e Beatriz, de oito meses.

Viviam os seis na região serrana, a dois quilómetros da fronteira, próximo da Marca do Chapéu — local quase inacessível, ou mesmo impraticável, sobretudo quando, durante as invernia, a neve ganha espessura. Pai e mãe, ajudados pelas duas crianças mais velhinhas, ocupavam-se em fazer carvão, que vinham vender a esta cidade e a várias localidades mais próximas.

Ficaram bloqueados todos pela neve, sem mantimentos nem agasalhos e como não puderam ser socorridos morreram de fome e de frio.

Em BRAGANÇA, registou-se o maior nevão dos últimos tempos; o manto branco estendeu-se por campos e encostas. A neve era tão espessa que bloqueou, na estação de Rossas, a vinte quilómetros da cidade, uma automotora. Saiu uma composição de socorro, que ficou, também imobilizada, o mesmo se verificando, mais tarde, com o comboio correio, saído da cidade às 8 e 40. O trânsito nas estradas tornou-se difícil.

ADIVINHA

*Vou andando e abro brecha,
para depois a fechar,
e enquanto aquela se fecha
outra se vai a rasgar;
Quando chego ao fim da estrada
atrás tenho de voltar.
Não merece o pão que come,
quem não sabe adivinhar.*

Decifração da anterior:
Os alcateazes dum a nora.

Para a estrada do Piódão

concedeu o Estado a verba de 237 contos

A Câmara Municipal de Arganil resolveu contribuir com a verba de 3.000 escudos para auxiliar a abertura da estrada entre as Portas do Inferno e o Piódão, a que o povo desta freguesia anda a proceder com a maior tenacidade.

Pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, também foi votada a verba de 237.014\$00 para início dos trabalhos da estrada que há-de ir ligar com aquela partindo do Santuário da Senhora das Preces até às Portas do Inferno. Daqui ao Colcurinho é um salto.